

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Ideologia não dá de comer, diz presidente eleito da Bolívia

Rodrigo Paz obteve 58,5% dos votos, contra 41,4% de Jorge Quiroga

/ AMÉRICA DO SUL

O presidente eleito da Bolívia, Rodrigo Paz, de centro-direita, afirmou em seu discurso de vitória que o seu governo terá como prioridade a recuperação econômica e a reabertura do país ao exterior após duas décadas de domínio do Movimento ao Socialismo (MAS), o partido que teve em Evo Morales sua principal figura.

Com tom de reconstrução e promessa de diálogo, Paz se apresentou como o símbolo de uma nova geração política disposta a romper com os extremos ideológicos que dividiram a Bolívia na última década. “A ideologia não dá de comer. O que dá de comer é o direito ao trabalho, instituições fortes e segurança jurídica”, afirmou ele a apoiadores, minutos após a confirmação de sua vitória sobre Jorge “Tuto” Quiroga no segundo turno da eleição presidencial.

O presidente eleito buscou adotar um tom conciliador e prometeu um governo de unidade. “Vamos governar com todos os homens e mulheres, os melhores homens e mulheres que queiram ajudar a pátria”, disse, enfatizando que pretende incluir diferentes setores políticos e regionais em sua administração. Ele terá ao seu lado o vice Edman Lara, um ex-capitão da polícia de 39 anos, que ajudou a alavancar a popularidade do senador.

Paz ainda criticou o clima de hostilidade que marcou a política boliviana nos últimos anos. “Não podemos permitir que o insulto e o ódio sejam parte do exercício democrático na Bolívia”, disse. Com todas as urnas apuradas, Paz obte-



Paz terá ao seu lado como vice o ex-capitão de polícia Edman Lara

ve 58,5% dos votos, contra 41,4% de Jorge Quiroga, segundo o órgão eleitoral boliviano.

A gestão do atual presidente, Luis Arce, foi marcada pelos embates constantes com Evo, seu sucessor e antigo padrinho político que agora vive como foragido da Justiça em um bunker no coração da produção de coca.

O presidente eleito, por sua vez, disse que o país inicia uma nova etapa política marcada pela esperança, o trabalho e a reconciliação. Segundo ele, a “Bolívia respira ventos de mudança e de renovação. “Temos um só objetivo: precisamos seguir adiante, mas também abrir a Bolívia ao mundo, retomar um papel”, disse, sinalizando interesse em fortalecer as relações internacionais do país.

O novo presidente encerrou seu discurso com um apelo à fé. “Deus, a família e a pátria são a base da visão que temos em relação ao nosso compromisso com toda a Bolívia”. E concluiu: “Vou trabalhar todas as horas que Deus

me der para transformar este país”.

O próximo presidente deverá governar, a partir de 9 de novembro, com um país em grave crise econômica, com a falta de investimento em exploração de gás resultando em recessão, inflação alta, escassez de dólares e falta de combustíveis. Ele planeja cortar gastos públicos considerados supérfluos, estimando um total de US\$ 1,5 bilhão. Paz argumenta que, ao reduzir a gordura da administração e investir em infraestrutura e serviços básicos, a economia poderá se recuperar de forma menos dolorosa.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva parabenizou Paz pela vitória e afirmou ter reiterado “a prioridade do governo brasileiro no relacionamento com a Bolívia, com a qual compartilhamos extensa fronteira, mas também uma relação de amizade e respeito”. “O presidente eleito pode contar com o meu compromisso de seguir trabalhando em benefício de nossas relações bilaterais e de cooperação em temas de interesse mútuo”.

Colômbia convoca embaixador nos EUA para consultas

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A ministra das Relações Exteriores da Colômbia, Rosa Yolanda Villavicencio Mapy, informou ontem que o embaixador colombiano nos EUA, Daniel García-Peña, foi convocado para consultas pelo presidente do país, Gustavo Petro, e agora está em Bogotá, de acordo com comunicado divulgado pelo governo. O texto informa que a decisão sobre o tema ainda será divulgada.

A convocação acontece em um momento de tensões entre Petro e o presidente americano Donald Trump. No domingo, em publicação na Truth Social, o republicano alegou que o líder colombiano é “um líder de drogas ilegais que incentiva fortemente a produção maciça de drogas” e retirou os subsídios americanos.

Em resposta, Petro afirmou que “jamais a Colômbia foi grosseira com os EUA” e classificou o comentário de Trump como

“grosseiro e ignorante” com os colombianos.

Os comentários de Trump marcaram uma nova tensão nas relações entre Washington e Bogotá. Petro, o primeiro presidente de esquerda da história do país, vizinho da Venezuela, tem sido uma das vozes locais mais críticas contra a ofensiva americana na costa do Caribe. Na outra ponta, Trump acusa o governo do colombiano de ser cúmplice no comércio ilícito de drogas.

Enviados dos EUA chegam a Israel para reforçar cessar-fogo em Gaza

/ GUERRA

O enviado especial Steve Witkoff e Jared Kushner, genro do presidente dos EUA, Donald Trump, chegaram a Israel ontem para reforçar o frágil cessar-fogo que está em vigor em Gaza, um dia após o acordo enfrentar sua primeira grande escalada, com o governo israelense ameaçando interromper as transferências de ajuda após afirmar que militantes do Hamas mataram dois soldados.

A Embaixada dos EUA informou que os dois enviados pousaram em Tel Aviv. O exército israelense disse posteriormente que retomou a aplicação do cessar-fogo. Um oficial, por sua vez, afirmou que as entregas de ajuda seriam retomadas nesta segunda. No início da tarde (pelo horário local), ainda não estava claro se o fluxo de ajuda havia sido reiniciado.

Mais de uma semana se passou desde o início da trégua proposta pelos EUA, que visa encerrar dois anos de guerra. No domingo (19), Trump disse a repórteres, a bordo do Air Force One, que o Hamas tem sido “bastante turbulento” e “tem feito alguns disparos”. Ele também sugeriu que a violência poderia ser culpa de “rebeldes”

dentro da organização, e não de sua liderança.

Desde o início do cessar-fogo, as forças de segurança do Hamas retornaram às ruas em Gaza, confrontando grupos armados e matando supostos gângsteres, em uma iniciativa que o grupo militante diz ser uma tentativa de restaurar a lei e a ordem em áreas de onde as tropas israelenses se retiraram.

No domingo, o exército de Israel disse que militantes dispararam contra soldados em áreas da cidade de Rafah que estão sob controle israelense, de acordo com as linhas de cessar-fogo estabelecidas. O Hamas, que continuou acusando Israel de múltiplas violações do cessar-fogo, disse que a comunicação com suas unidades restantes em Rafah foi cortada por meses e “não somos responsáveis por quaisquer incidentes ocorridos nessas áreas”.

As próximas etapas do cessar-fogo devem se concentrar no desarmamento do Hamas, na retirada israelense de áreas adicionais que controla em Gaza e na futura governança do território devastado. O plano dos EUA propõe o estabelecimento de uma autoridade apoiada internacionalmente.

Louvre segue fechado pelo 2º dia e país reconhece falhas na segurança

/ FRANÇA

O Museu do Louvre, que foi alvo de um assalto à luz do dia no domingo, permaneceu fechado para visitantes ontem. O edifício em Paris foi evacuado logo após o roubo de nove peças do acervo e não voltou a receber mais turistas.

A instituição, que estava prevista para abrir nesta segunda, publicou uma tarja vermelha no seu site com a atualização. “Após o roubo ocorrido ontem no Louvre, o museu lamenta informar que permanecerá fechado ao público hoje. Os visitantes que já adquiriram ingressos receberão o reembolso automaticamente”, diz o aviso.

O ministro da Justiça, Gérald Darmanin, disse ontem que o governo falhou, e políticos da oposição criticaram o governo por aquilo que classificaram como uma humilhação nacional. “O que é certo é que falhamos”, disse à rádio France Inter, afirmando que o assalto deu uma imagem “negativa” e “deplorável” da França.

Ao menos 60 investigadores

tentam localizar os ladrões. Os investigadores trabalham com a hipótese de que um grupo do crime organizado planejou e executou o assalto. Funcionários dos ministérios da Cultura e do Interior realizaram ontem uma reunião de emergência para discutir a segurança do Louvre. O roubo ocorreu às 9h30min locais (4h30min em Brasília) do domingo, meia hora depois da abertura, e chocou turistas que precisaram deixar o local às pressas.

Segundo o governo francês, quatro assaltantes utilizaram um elevador de carga e uma minisserra elétrica para cometer o crime, em uma ação que durou apenas sete minutos. Os criminosos fugiram de scooter, que já foi localizada. Foram levados um colar, um par de brincos, um conjunto de colar e brincos e um broche, joias “de um valor inestimável”. A coroa da imperatriz Eugênia, esposa de Napoleão III, com esmeraldas e 1.300 diamantes, já foi recuperada, embora danificada, nas imediações do museu.